

Adolescentes em capacitação



Encontro oferece treinamento para 340 líderes juvenis da Igreja Metodista. Saiba como foi!

Páginas 6 e 7

Juventude missionária



Agência de Missões da Confederação de Jovens planeja ações e projetos para 2014. Confira!

Página 7

Experiência bem-sucedida



Discipulado metodista alcança mais de 3,5 mil pessoas em Laranjeiras do Sul/PR.

Páginas 12 a 14



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Fevereiro de 2014 . ano 128 . nº 02



Páginas 8 a 10

EVANGELHO

+ismo OU

Qual prática a igreja deve exercitar?

+ação?

Palavra Episcopal

Leia a mensagem do Bispo Peres e desenvolva uma vida de fé.

Página 3

Administração

Conheça as decisões da Área Geral para o Instituto Bennett no Rio de Janeiro.

Página 4

7ª Região

Saiba como será o processo de instalação da nova Região Eclesiástica.

Página 5

Campanha

Oferta Nacional Missionária mobiliza metodistas. Participe!

Página 5

Ensino

Igreja Metodista lança nova edição de revista para trabalho com bebês.

Página 15



Missão

O Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista afirma: “A missão acontece quando a igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus”. O documento aprovado em 1982 também anuncia que: “à luz do conhecimento da Palavra, discernindo os sinais do tempo presente, a igreja trabalha assumindo os dramas e esperanças do povo” (p. 93 – Cânones 2012-2016).

Em outras palavras, significa dizer que o metodista é vocacionado para agir e fazer a diferença onde está inserido. Nossa tradição revela que a igreja cresce e trabalha missionariamente quando produz atos de piedade (devoção e culto) e obras de misericórdia (solidariedade ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados).

É sempre importante parar e analisar se nossa postura está de acordo com o que professamos. O Expositor Cristão quer ajudar você nesta reflexão. Como ser comunidade missionária a serviço do povo tendo como referência a realidade brasileira? Como resgatar a conexão do povo chamado metodista? O que é ser metodista diante de tantos ventos e doutrinas? Como fazer discípulas e discípulos nos caminhos da missão?

Creemos que as próximas páginas vão auxiliar você a responder essas perguntas. Leia com cuidado os textos e a entrevista desta edição. Avalie sua postura missionária e questione os frutos de sua comunidade local. Certamente será uma experiência abençoadora. Boa leitura!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Confira a agenda nacional da Igreja Metodista para 2014!



Divulgação

Confira todas as informações do Encontro Nacional de Jovens! Faça sua inscrição!



juventudemetodista.org.br

Faça sua inscrição para o encontro do Programa Jovens em Missão do Ciemal! Veja as informações!

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de janeiro (Comentários postados na internet)

Expositor Cristão

“Parabéns pela sempre bela edição.”

Pr. Odilon Massolar Chaves

“Expositor Cristão a cada dia fazendo diferença na vida do povo de Deus. Parabéns!” **João Ramos Pires**

“Ser Metodista é assim, tendo sempre de Deus para oferecer.” **Deywed Azevedo**

Capa

“Excelente matéria. Recomendo a todos os irmãos na fé.”

Reginaldo Remigio

“É muito importante conhecermos as ênfases da Igreja Metodista especialmente para caminharmos em fé, comunhão e serviço. Parabéns Expositor Cristão.” **Jhonatan Candido de Souza**

Palavra Episcopal

A transformação, o aprendizado e o crescimento sempre são mais profundos e intensos quando acontecem na comunidade, nos grupos e nas equipes.” **Daniela Fernandes Artigas**

Entrevista

“Precisamos nos envolver mais e ouvir a voz do Senhor através da missionária Maísa Oliveira. Deus a abençoe em sua missão na África e a todos nós na missão que o Senhor nos confiou.”

Daniel Souza Gomes

“Deus abençoando a nossa missionária em terras moçambicanas neste novo ano! Abraço pastora!” **Nadir Carvalho Cristiano**



@jor_metodista
@metodistabrasil



/expositorcristao
/metodistanacional



metodistabrasil

TEMPO COMUM

Tema: Anúncio do Reino (Após Epifania)

A primeira parte do Tempo Comum tem início na segunda-feira após o Batismo do Senhor e vai até a véspera da Quarta-

-Feira de Cinzas, quando começa a Quaresma, o Ciclo da Páscoa. Sua espiritualidade enfatiza o anúncio do Reino de Deus e visa a esperança e a pregação da Palavra.

Símbolos:

- A Bíblia (sinalizando o anúncio da Palavra do Reino);
- Cinco pães e dois peixes (sinalizando o milagre de Jesus e a solidariedade cristã);

- Sementes e sementeira (sinalizando o anúncio do Reino).

Cores: Verde

Em ambos os períodos do Tempo Comum usa-se o verde como cores litúrgicas, sinalizando a Criação, a perseverança e a constância que pode ser combinada com o dourado (cor da realeza) indicando a combinação da Nova Criação com o Senhorio de Cristo.

EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Tiragem: 3 mil exemplares

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Revisão: Celena Alves

Diagramação: Luciana Inhan

Conselho Editorial:

Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo/SP – CEP 04060-004



Comunidade de fé

Atos 2.42-47



Arquivo Expositor Cristão

Na Carta Pastoral, do Colégio Episcopal, “Discípulas e discípulos nos caminhos da missão formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço – 2014/2015”, ao tratar a questão da comunidade de fé, o assunto é abordado a partir da experiência. A experiência com Deus no passado é que fortalece o povo no presente e o anima para o futuro fazendo com que o olhar para o futuro seja com esperança e confiança. Deus continua agindo em favor daqueles/as a quem ama e sustentando a humanidade com a força do seu poder.

Convém lembrar, mais uma vez, que devemos fazer discípulos/as (Mt 28.19) como imperativo de Cristo. Nessa perspectiva, é importante que a igreja seja uma comunidade de fé que proporcione experiências com Deus e seja atuante no propósito de cumprir o mandamento do Senhor.

John Wesley, em seu sermão *Salvação Pela Graça*, ensina que é necessário ter a fé salvadora para conseguir salvação, como fruto da graça de Deus e não por méritos de obras humanas, para que ninguém se glorie a não ser no Senhor. Infiro, tendo como base esse sermão, que para alguém fazer-se discípulo/a necessita antes ser salvo pela palavra do Evangelho (Rm 10.8-10); ser nova criatura (Jo 3.3; 2Co 9.17; Gl 6.15); desenvolver a fé em Cristo (Rm 1.17; 1Pe 1.3-9) e ser consciente de que tudo em sua vida tem como fonte a graça de Deus (Ef 2.8).

Entendo que é a igreja de Cristo, na ação evangelizadora de cada discípulo/a pelo testemunho de sua fé e vivência cristã, pela graça de Deus na ação do Espírito (Rm 8.16), que leva

a pessoa a experimentar Deus e reagir à graça para sua salvação e depois tornar-se discípula. Após experimentar Deus, invariavelmente, firmada em sua experiência, ela fundamenta o seu testemunho cristão.

A fé é desenvolvida a partir das experiências que a pessoa vive com Deus como fruto do testemunho dado pela igreja através da pregação da palavra (Rm 10.14-17). Como exemplo, desde minha infância ouvi sobre os milagres que Deus operou na história do povo de Deus, como os sinais e maravilhas realizados por Moisés no Egito por ocasião da libertação do povo escravizado por Faraó (Ex 4.18-12, 36).

Fascinava-me ouvir sobre o mar que se abriu (Ex 14), da rocha que verteu água pura e cristalina para saciar a sede de uma multidão (Ex 17.1-7). Em

meio às histórias, ouvia-se também o testemunho dos irmãos e irmãs que conviviam comigo sobre o modo como Deus agira milagrosamente em determinada situação. Testemunhos contados entre lágrimas, soluços e cheios de graças a Deus pela bênção recebida. Assim foi gerada e alimentada a fé em meu coração.

Em 1983, quando nasceu o meu filho, perto do seu sexto mês de vida, ele contraiu uma desidratação viral que o estava consumindo dia a dia. Ao final de uma semana o médico disse que seria uma pena perdê-lo, pois não estava conseguindo curá-lo. Lembrei-me que Deus poderia mudar aquela situação. Naquela noite de sexta-feira, antes de ir para a cama, ao tomar banho, chorei muito e orei a Deus: “Senhor, o menino é

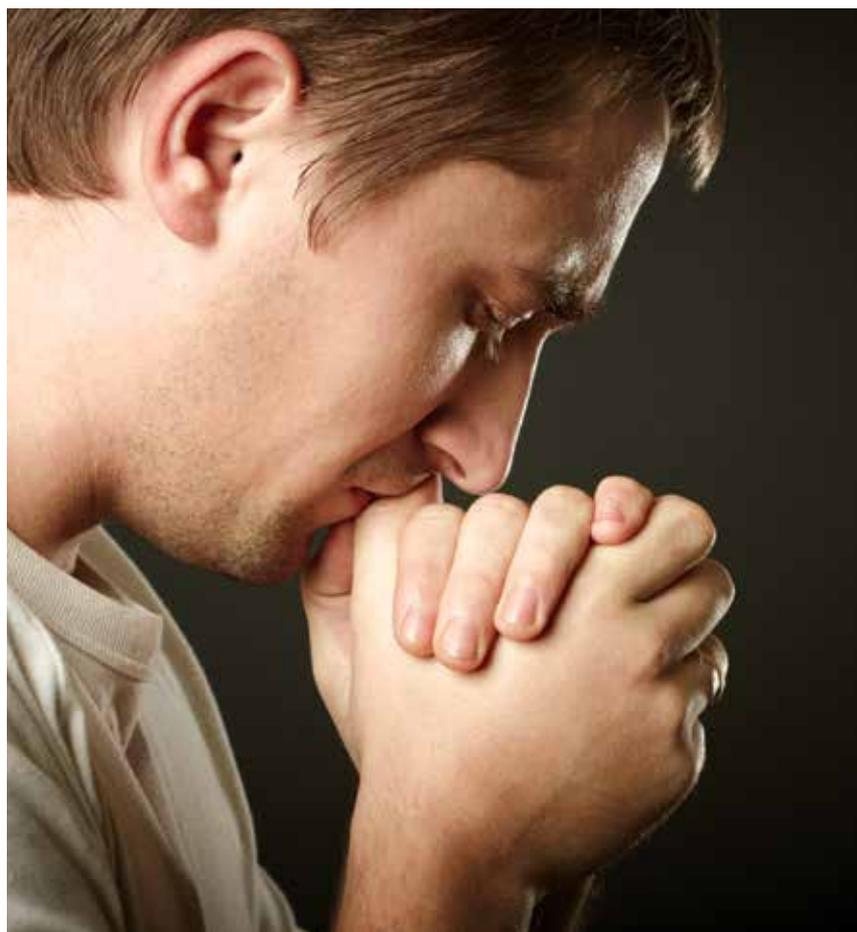
A fé é desenvolvida a partir das experiências que a pessoa vive com Deus como fruto do testemunho dado pela igreja através da pregação da palavra.

seu antes de ser meu. Tu sabes o quanto eu desejei esse filho, se confias que eu possa educá-lo no bom caminho, preserve a sua vida. Caso contrário eu vou entender, pois tu és Deus!”.

Hoje, meu filho tem 30 anos, é casado e vai me dar um neto. Glórias a Deus! A comunidade de fé conta com testemunhos como esse em que Deus é glorificado e exaltado por aquilo que é o “Todo Poderoso” e pelos “sinais e maravilhas” que faz, motivando outras pessoas a vivenciarem a fé cristã.

À luz dos testemunhos do povo bíblico, da igreja de Cristo, do metodismo e das nossas próprias experiências e conhecimento de Deus, que continuemos a multiplicar as igrejas formando uma grande comunidade de fé em solo brasileiro.

Bispo José Carlos Peres
Presidente da 3ª Região Eclesiástica



lucaphoto | shutterstock



Novos rumos para o Bennett

Lideranças da Área Geral e da 1ª Região chegam a um consenso

Marcelo Ramiro

O caminho para a venda ou empreendimento do imóvel onde atualmente funciona o Instituto Metodista Bennett, no Rio de Janeiro, ficou oficialmente desimpedido depois que lideranças da 1ª Região Eclesiástica e da Área Geral entraram em consenso. Ficou decidido que a desmobilização total do imóvel é a melhor alternativa para o processo de equacionamento da dívida.

Mudanças serão feitas para adequar as decisões. No caso da venda total, o Colégio Bennett terá novo endereço. Assim também será com a Sede Regional da 1ª Região, pois ambos estão instalados no imóvel. Houve acordo em destinar 10% do valor bruto contratual para garantir essas mudanças. Pela divisão, 7% serão para manter o Colégio e 3% para a sede administrativa da Igreja Metodista no Rio de Janeiro.

O acordo entre as lideranças da Igreja Metodista veio em dezembro do ano passado quando o Colégio Episcopal, a Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) e representantes da 1ª Região se reuniram em São Paulo. “Creio que o consenso é um divisor de águas. Estamos certos que tomaremos a melhor decisão em relação ao imóvel”, declara a pastora Cristiane Capeleti, secretária da Cogeam.

Estratégia

Estudos imobiliários estão sendo analisados pelo Conselho Superior de Administração da Igreja Metodista (Consad), levando em consideração a incorporação total do terreno, que fica na Rua Marquês de Abrantes, no Flamengo. Empresas especializadas foram contratadas

para assessorar o processo de negociação.

“Temos respaldo de alto nível e informações minuciosas”, afirma o bispo Stanley da Silva Moraes, presidente do Consad, ressaltando que o empreendimento imobiliário é melhor em longo prazo do que a simples venda. “Quando tivermos a melhor proposta vamos encaminhá-la à Cogeam para que ela tome a decisão”, afirma.

Três representantes da 1ª Região Eclesiástica vão acompanhar diretamente a preparação dessa proposta a ser encaminhada à Cogeam. Cuidado especial será dado ao terreno que o Bennett tem na Barra da Tijuca.

No último Concílio Geral da Igreja Metodista, em 2011, foi determinada a viabilização de ativo para pagamento de dívidas, fortalecimento e sustentabilidade financeira dos projetos educacionais das Instituições Metodistas de Ensino. O conclave autorizou inclusive a negociação de patrimônio para se alcançar tais objetivos.



Prefeitura tomba casarão, cavalaria e guarita do Bennett

A prefeitura do Rio de Janeiro publicou no Diário Oficial do dia 10 de janeiro um decreto confirmando o tombamento do casarão (Pavilhão São Clemente), cavalaria (onde funcionou por muitos anos o refeitório) e a guarita, que ficam no terreno do Bennett.

Apesar do ato oficial, o imóvel estava tombado há muitos anos,

explica o presidente do Consad, bispo Stanley Moraes. “Este é um limite para qualquer projeto imobiliário no terreno e sempre foi considerado nos projetos estudados”, afirma o bispo.

O tombamento dos três prédios foi realizado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). Tudo deve ser preservado e quaisquer intervenções físicas

nos bens tombados ou na área de entorno devem ser previamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural da cidade.

O Barão de São Clemente era dono de terras na região de Nova Friburgo e o palacete em estilo neorrenascentista, construído em 1859 no Flamengo, era sua residência na Corte. ■



Construindo uma nova Região

Marcelo Ramiro

Está em andamento o processo de instalação da 7ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista, recém-formada no norte do estado do Rio de Janeiro. Será um período de muitos ajustes até o final de 2015. Com o aval da Área Geral, encaminhamentos foram definidos pelo bispo Paulo Lockmann e pela Coordenação Regional de Ação Missionária da 1ª Região (Coream).

Um dos temas abordados leva em consideração a situação dos/as obreiros/as metodistas no Rio de Janeiro, que terão de fazer uma opção entre a 1ª ou 7ª Região Eclesiástica. Em princípio, cada um/a será membro clérigo da Região em que se encontra nomeado.

A Coream das duas Regiões terá um representante por distrito, conforme o regimento em vigor no Rio de Janeiro. Tendo como base o último Concílio Regional, está eleita a liderança para o biênio de 2014/2015. Na 1ª Região são 15 membros e a



7ª permanece com 9 membros. “Entendemos que seria melhor só alterar ao reunir os dois Concílios ao final do biênio”, explica o bispo Paulo Lockmann.

As Federações também poderão manter o mandato no presente biênio. Ao final desse período, serão convocados Congressos Regionais para as duas Regiões. O mesmo procedimento está previsto para as comissões permanentes. Em relação às Sedes Regionais, o bispo Lockmann argumenta que “por medida de economia, só iniciariam a instalação da sede da 7ª Região em 2015, que poderá acontecer junto a uma das igrejas locais”.

Processo

Até o Concílio Geral, em 2016, as duas Regiões serão presididas pelo bispo Paulo Lockmann, com o apoio de dois superintendentes missionários: pr. Lúcio Sant’Anna e pr. Carlos Roberto de Oliveira Queiroz. No conclave nacional serão eleitos/as os bispos ou bispas para liderar os metodistas na 1ª e na 7ª Região.

Um Concílio de instalação da 7ª Região será organizado, mas ainda não tem data marcada. Neste biênio (2014-15), o processo será intensificado e contará com um grupo de transição composto por: superintendentes missionários nomeados, um/a

SD (Superintendente Distrital) de cada área e quatro leigos/as designados/as pela Coream.

Decisão

A 7ª Região compreende os distritos de Niterói, São Gonçalo, Itaocara, Pádua, Cabo Frio, Macaé, Três Rios, Petrópolis e Teresópolis. As igrejas nesta área possuem 52.778 membros, com arrecadação de 47% do total da 1ª Região. Atualmente, o Rio de Janeiro tem cerca de 120 mil membros metodistas e aproximadamente 520 igrejas.

A proposta de multiplicação da 1ª Região foi discutida e aprovada primeiramente no Concílio Regional, em novembro do ano passado. A decisão foi analisada pelo Colégio Episcopal no dia 12 de dezembro de 2013 e também teve aceitação unânime. A pauta foi encaminhada à Cogeam que, em nome do Concílio Geral, aprovou a criação da nova Região durante encontro na Sede Nacional em São Paulo/SP, no dia 14 de dezembro de 2013. ■

Oferta Missionária

Campanha Nacional mobiliza metodistas em todo o Brasil

Metodistas em todo o Brasil são desafiados a participar da Campanha Nacional de Oferta Missionária 2014. Com a contribuição e o envolvimento das igrejas será possível expandir o Reino de Deus nas regiões Norte e Nordeste. Muitas vidas serão abençoadas e beneficiadas.

“A Campanha é mais uma oportunidade de abençoar os campos missionários da Amazônia e do Nordeste. Para nós é um grande privilégio!”, declara o bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal.

Este ano o alvo nacional é de 600 mil reais. Assim como nos anos anteriores, cada Região Eclesiástica e Missionária tem um desafio a cumprir (veja no quadro). Na Região Missionária da Amazônia (Rema) o valor arrecadado será investido na formação de obreiros (105 mil reais) e na consolidação de igrejas em Porto Velho/RO (40 mil reais), Manaus/AM (18 mil reais) e em Marabá/PA (42 mil reais). Cinco mil reais também serão investidos para divulgação dos projetos missionários.

Na Região Missionária do Nordeste (Remne) o investi-

mento de 210 mil reais será para aquisição de propriedade no bairro Sam Martim, em Recife/PE, para a construção do templo.

Além de investir na missão no Norte e Nordeste, parte da oferta será destinada a projetos sociais, emergências e vítimas de catástrofes no Brasil e no exterior. Recursos também serão aplicados em um fundo missionário, criado para estimular as parcerias missionárias entre as Regiões Eclesiásticas. ■

Alvos Regionais:

1ª Região	– R\$ 165.200,00
2ª Região	– R\$ 27.600,00
3ª Região	– R\$ 120.000,00
4ª Região	– R\$ 93.600,00
5ª Região	– R\$ 90.000,00
6ª Região	– R\$ 55.200,00
Remne	– R\$ 27.600,00
Rema	– R\$ 20.400,00
Total:	R\$ 600.000,00

Confira os detalhes da Campanha no site nacional da Igreja Metodista:

www.metodista.org.br



Capacitação e treinamento

Encontro nacional para a liderança reúne 340 juvenis metodistas

Marcelo Ramiro

Adolescentes metodistas de todo o Brasil experimentaram a multiformes graça de Deus em mais uma edição do encontro de Capacitação da Liderança Juvenil (Caliju). Foram quatro dias de oficinas, palestras, celebrações e treinamento em diversas áreas.

“Aprendemos o que é realmente ser líder. Liderar é amar e servir”, resume Amanda Lobato Ribeiro, presidente da Federação de Juvenis da 4ª Região. As programações do encontro estimularam a reflexão em torno do chamado missionário. Temas como vocação, talento e dons permearam toda a programação.

Karyne Machry, presidente da Federação da 6ª Região, participou da Caliju pela primeira vez. Ficou impressionada por encontrar adolescentes metodistas de várias partes do Brasil. “Cada um com sua cultura, jeito único, na multiformes graça de Deus e o mais lindo: a serviço do povo!”, declara Karyne.

O evento contou com 340 adolescentes. Pela primeira vez,

toda a mesa da Federação de Juvenis da Região Missionária da Amazônia esteve presente. “Foi um marco para nossas vidas. Aprendemos muito e queremos colocar em prática, dando o nosso melhor nas igrejas locais”, se alegra o presidente Lucas Carvalho.

A Região Missionária do Nordeste também estava bem representada no encontro. “Caliju foi inexplicável! Uma capacitação necessária! Vamos caminhar com segurança nesse biênio e certamente teremos ótimos resultados”, deseja Amanda Cesar, líder dos juvenis metodistas nordestinos.

Além dos membros das Federações, a Caliju reuniu também Superintendentes Distritais (SD) e líderes das igrejas locais. É o caso de João Victor Leal. Ele é assessor financeiro dos juvenis da Igreja Metodista Central em Três Rios/RJ. “Participar do evento foi muito importante para mim. Aprendi muito e creio que vou poder desempenhar melhor



Fotos: Martha Barchoid

Momento de lazer e visita ao Jardim Botânico em Curitiba/PR.



Oficinas e palestras abordaram o tema liderança.



Um dos cultos da Caliju foi na Igreja Metodista Central em Curitiba/PR.





o meu ministério daqui em diante”.

Avaliação

O encontro foi acompanhado de perto pelo bispo José Carlos Peres, presidente da 3ª Região e assistente da Confederação de Juvenis. “Os adolescentes não param de me surpreender”, se alegra o bispo. “A capacitação me emocionou desde o primeiro momento. Sinto que os/as juvenis estão em pleno crescimento espiritual e muito motivados com a missão! Não há resultado melhor”.

A presidente da Confederação de Juvenis, Júlia Meira Leite Henriques, conta que todo o árduo trabalho de organização do evento foi recompensado. “Como é maravilhoso ver os juvenis sob o agir da multiforme graça de Deus. Que o Senhor

continue a abençoar o trabalho nas sociedades locais, em nível distrital, regional e também nacional. Que possamos ser um só corpo, um só coração”.

O bispo João Carlos Lopes, presidente da 6ª Região, também participou da Caliju. Ele ficou impressionado com a qualidade da liderança juvenil brasileira e também do treinamento oferecido. “Nossa liderança juvenil está buscando conhecer a vontade de Deus através da Bíblia, sem deixar de estar antena da com a realidade do mundo ao seu redor. Isso é essencial”, disse o bispo João Carlos.

A Capacitação da Liderança Juvenil acontece de dois em dois anos. Esta edição foi realizada em Quatro Barras/PR, entre os dias 23 e 26 de janeiro. Confira outras informações e fotos em: www.metodista.org.br. ■

Nós, membros da Confederação Metodista de Juvenis, estamos muito gratos a Deus pela sua multiforme graça, pelo seu agir e por sua fidelidade. Foi maravilhoso presenciar o agir de Deus na vida dos juvenis, na diversidade e na unidade. Foram momentos de muita capacitação e comunhão com Deus. Que possamos usar nossos múltiplos dons para adorar a Deus e engrandecê-lo sempre! Nosso agradecimento também a toda equipe de apoio e organização.

Confederação Metodista de Juvenis



Mesa da Conferência de Juvenis com o bispo assessor José Carlos Peres e os Conselheiros Nacionais.

Jovens em missão

Experiências missionárias pelo Brasil e o mundo

Marcelo Ramiro

Em 2011 a Confederação de Jovens da Igreja Metodista criou a Malta, uma agência de missões voltada para a juventude. O objetivo era mobilizar jovens em prol da expansão do Reino de Deus. Após três anos de trabalho, os resultados mostram que a iniciativa deu muito certo. Diversos projetos e viagens missionárias foram realizados nos últimos anos, dentro e fora do Brasil.

“Criamos a Malta também para treinar e capacitar nossos jovens. Estamos muito satisfeitos e contentes com os resultados”, declara Renato Oliveira, presidente da Confederação.

O primeiro curso promovido pela agência foi em dezembro do ano passado. O *Treina Malta* reuniu 24 jovens metodistas de várias partes do país em Cuiabá/MT. “Fizemos um trabalho evangelístico maravilhoso com a população ribeirinha, onde muitas pessoas puderam conhecer e aceitar Jesus como único Senhor e Salvador de suas vidas”, conta Letícia Zandomenichi de Miraselva/PR.

Em 2013 foram realizadas também viagens missionárias para outros países como a Estônia e o Peru. “Plantamos a semente de Cristo para muitas pessoas necessitadas. Cremos nesta palavra que liberta e transforma”, testemunha o jovem Fagner Bittencourt de São Paulo/SP.

Outros projetos missionários estão previstos para 2014. Confira o calendário e participe! ■

ENVIÓ ATÉ MARÇO PROJETO ESTÔNIA MISSÃO 30 um mês para salvar vidas! INSCRIÇÕES ABERTAS

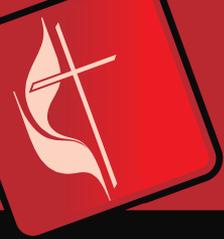
COPA DO MUNDO DAS CRIANÇAS DE PUA MARÇO

12 JUNHO A 13 JULHO Brasil 2014 Ações Evangelísticas na COPA DO MUNDO

JULHO INSCRIÇÕES EM BREVE PROJETO PANAMA

OUTUBRO INSCRIÇÕES EM BREVE PROJETO AFRICA

DEZEMBRO treina malta 2014



EVANGELHO ⁺ismo ^{ou} ⁺ação?

Qual prática a igreja deve exercitar?





Pr. Nicanor Lopes

A fé cristã é uma fé em ação. As reflexões em torno da ação missionária da Igreja cristã gerou uma pequena confusão na compreensão desta fé em ação. Não é possível negar o problema conceitual entre os termos Evangelismo e Evangelização. Alguns missiólogos afirmam que a utilização do termo Evangelismo é desaconselhável.

As razões para este tipo de compreensão é que, geralmente, o uso do sufixo “ismo” se disseminou para designar movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos, através dos nomes próprios representativos, ou de nomes locativos de origem, e se chegou ao fato concreto de que potencialmente há para cada nome próprio um derivado. Para os que defendem essa posição, o correto é utilizar o termo Evangelização que significa “ação de difundir o Evangelho; ato ou efeito de evangelizar”.

Porém, como não há consenso nessa discussão e o termo evangelismo já se disseminou pela Igreja Cristã. Por sinal temos uma infinidade de complementos, por exemplo, quem nunca ouviu falar de: Evangelismo pessoal, evangelismo criativo, evangelismo infantil, evangelismo explosivo, evangelismo de rua, evangelismo urbano e por último, temos ouvido falar de evangelismo por fogo [*livro de Reinhard Bonnke*]. Em outras palavras evangelismo se tornou, como se diz nos espaços eclesiais, “uma estratégia” para o crescimento das denominações eclesiais.

Pretendo oferecer alguns pontos de vista para o nosso crescimento quanto ao tema da Evangelização ou do Evangelismo. Para isso vou transitar nos dois termos.

Evangelismo no contexto da missão

O primeiro destaque na reflexão é que necessitamos entender a missão como algo mais abran-

gente que o Evangelismo. Se por um lado a tarefa do Evangelismo é construir fundamentos para a ação evangelizadora, por outro lado a missão tem um caráter mais global que o Evangelismo.

A missão não é uma estratégia humana ou das igrejas para conquistar fiéis para as denominações, ela é um desejo amoroso de Deus. E, a resposta humana para este amor ficou registrado na instrução de Jesus aos seus discípulos em João 13.34-35: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”*.

Por isso, evangelismo não pode ser praticado como estratégia para seduzir pessoas para projetos eclesiais. O evangelismo não deveria ser colocado no mesmo pé de igualdade com a missão, é necessário manter as devidas proporções, uma vez que é impossível dissociá-lo da missão mais ampla da Igreja.

Porém, o evangelismo é tema essencial da missão. E, esse conceito firma-se com consistência, em especial para a América Latina, a partir do Congresso da Obra Cristã na América Latina (conhecido como Congresso do Panamá), em 1916. Esse evento representa um marco missiológico para os protestantes da América Latina, uma vez que definiu a presença e as estratégias de ação para a expansão do protestantismo latino-americano.

Pois, “a evangelização protestante anterior a esse acontecimento dependia em grande parte da visão de pequenas sociedades missionárias, em particular da iniciativa de indivíduos. Somente após 1916 procuraram consolidar esses esforços” (Arturo Piedra).

Outro evento significativo que relaciona Evangelismo no contexto da missão foi o Congresso Internacional de Evangelização, realizado em Lausanne, Suíça, em 1974. Dentro de suas teses principais estão: a Natureza da Evangelização; a Igreja e a Evangelização; Cooperação na

Evangelização; Esforço Conjugado de Igreja na Evangelização; Urgência na tarefa Evangelística e Evangelização e Cultura.

Visto que o Evangelismo procura construir um conhecimento na ação evangelizadora da Igreja, e que muitas vezes esta construção é negligenciada por reducionismo da experiência religiosa, onde as comunidades de fé em seus contextos próprios por razões culturais constituem-se numa comunidade de iguais.

Evangelização como estilo de vida da comunidade cristã

Partindo do paradigma que a Evangelização consiste na tarefa de proclamar a boa notícia, cabe-nos refletir sobre a relação entre a Missão e a Evangelização. Por isso, pretende-se avançar com o conceito de que as ações missionárias são ações evangelizadoras. Refletir sobre quais são essas ações e a quem elas se destinam são tarefas da Igreja de Cristo.

A Evangelização é uma tarefa intransferível. O povo de Deus que acolhe a mensagem de salvação num gesto de gratidão, testemunha para o mundo os feitos de Deus e como parte integrante da identidade cristã tem no testemunho seu estilo de vida. Portanto, é necessário que a Igreja Cristã, na sua tarefa reflexiva possa oferecer “pistas” para as ações evangelizadoras, isto então nos remete a reflexão sobre Evangelismo.

Evangelização e encarnação

A encarnação, na teologia de missão, significa ponto de partida para toda a discussão missionária. O Evangelho de João, que não faz parte dos evangelhos sinóticos, revela na introdução de sua teologia a dimensão da encarnação: *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [...] E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”* (Jo 1.1 e 14).



A própria encarnação é evangelização; no contexto da literatura joanina é o amor de Deus que o torna humano e vem habitar com a humanidade, porém “o grande desafio do Cristianismo é a encarnação, diante da tentação permanente da ‘desencarnação’”. A encarnação do Verbo não se reduz à natureza humana de Cristo, mas envolve uma realidade humana mais ampla e permanente” (Dadeus Grings).

A evangelização na dinâmica da encarnação permite que as dimensões culturais, no processo evangelizador, sejam respeitadas. Por exemplo, as dimensões continentais do Brasil, revelam, em alguns casos, que as igrejas cristãs se articulam de forma desencarnada. Não é sem motivos que muitos historiadores, antropólogos entre outros, fazem críticas ácidas aos processos de evangelização de nosso continente quando milhares de culturas foram dizimadas.

Tal equívoco, chamado aqui de ‘desencarnação’, foi praticado tanto pelo catolicismo romano no período do império como pelas missões protestantes no final do século XIX e início do século XX. Hoje procuramos uma evangelização sem rupturas com a cultura, uma evangelização encarnada pelos laços do amor, como revela João em seu evangelho.

Evangelização e inculturação

Em especial, no mundo evangélico, ainda está presente o espírito de evangelização ou missionário na perspectiva da aventura. Muitos divulgam, promovem e buscam recursos para manter missionários em culturas diferentes do missionário.

Há uma paixão por uma evangelização em culturas não nativas do missionário. O grande problema é como se realiza essa evangelização levando-se em conta o tema da inculturação. A exemplo do continente latino-americano muitas outras culturas sofreram agressões no processo evangelizador. No contexto dessa reflexão, foi muito

mais uma estratégia ideológica que uma ação evangelizadora.

Esse equívoco é observado em dois grandes momentos: Se por um lado a ação evangelizadora dos católicos, no século XVI, foi motivada pelas estratégias de colonização do continente, por outro lado, a ação protestante, no final do século XIX e início do século XX, foi motivada pelo interesse estadunidense em dominar o “novo continente”.

Pastoralmente eu tenho a suspeita que as disputas religiosas no Brasil refletem esses dois momentos. E, a pergunta, ainda em tom pastoral, que faço é: quando teremos sensibilidade cristã para uma ação missionária que contemple uma proposta de reconciliação? Pois, qual a razão de uma estratégia evangelística que em vez de reconciliar os proclamadores do Evangelho os separa e impõe disputas?

Indicações

Os paradigmas da evangelização e do evangelismo como prática missionária da Igreja contemplam temas essenciais da vida cristã, tais como os temas da cultura da encarnação e do amor de Deus. Muitas vezes as estratégias missionárias não sensíveis aos paradigmas acima se utilizaram de ideologias dominantes para proclamar suas “boas novas”.

Para aferir se esta minha afirmação faz sentido de vida em nossos tempos, reserve um tempo para a seguinte reflexão: o que as pessoas estão lendo, ouvindo e assistindo nas mídias religiosas de nossos dias? Esses areópagos virtuais proclamam um estilo de vida anunciado por Jesus como o “novo mandamento” ou se utilizam de estratégias de dominação ideológicas para fazer com que pessoas mudem a sua “bandeira” denominacional? Peço a Deus em oração que nos ensine a viver o Evangelho como fruto da ação da Graça Divina em nosso meio.

Texto Publicado originalmente na revista Mosaico – Apoio Pastoral, ano 18, nº 46 – Janeiro/Fevereiro de 2010.

EVANGELHO EM AÇÃO

Carta Pastoral do Colégio Episcopal

Queridos/as discípulos/as, recebam esta carta com alegria em seus corações! Deus tem nos dado grandes oportunidades no serviço cristão amoroso junto ao povo brasileiro. Apresentamos esta carta pastoral, a fim de que trabalhem esse documento não apenas como mais um, mas como sendo palavra de Deus para seu ministério nos caminhos da missão. Sem vocês a missão não acontecerá como Deus deseja e como o Espírito Santo vem requerendo da igreja nestes últimos dias.

Motivamos você a ter um tempo precioso de leitura, em oração e na total dependência de Deus, e de sua vontade, para sua vida, família e igreja local. Deus nos chamou para buscar as ovelhas que não tem o Pastor-Jesus. Aquelas perdidas, doentes da alma e do corpo, confusas, socialmente injustiçadas, sem esperança, amor e fé.

Frente a esse chamado, somos desafiados/as a olhar para o ser humano da maneira como Deus olha: integralmente. O olhar de Jesus Cristo deve ser o olhar da igreja. Esta carta pastoral, procura seguir esse olhar e propõe para a Igreja fazer o mesmo.

As ações da Igreja precisam ser as ações que Cristo realizou nesta terra. Seguindo este propósito, não podemos negligenciar o/a outro/a em situações de morte. É ilusório supor que ações concretas a favor da vida brotem naturalmente. Sabemos que a realidade não é assim, como se fosse automática, é preciso ter fé genuína no coração, os olhos cheios de compaixão, amor e misericórdia.

Ter as mãos diligentes para realizar atos humanitários. Necessário é ser intencional nessas ações de amor. As vidas são tocadas e serão transformadas à medida que elas encontrem soluções para seus muitos dilemas e, também, quando as manifestações da Graça divina lhes são ministradas com autoridade e amor, como Jesus fazia com todos e todas que o encontravam pelo caminho.

Os olhos que se abrem para ver a dor do outro, os pés que caminham em direção aos necessitados e as mãos estendidas para socorrer e abençoar, geram o fruto da solidariedade de um coração verdadeiramente cristão! Você pode ser essa pessoa usada por Deus! Dispõe-te e deixa ele te usar com graça e amor.

Com carinho, bispos e bispa da Igreja Metodista



Leia a Carta Pastoral na íntegra em:
www.metodista.org.br



Soluções para a implantação do discipulado

“Tendo por certo isto, mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus” (Fp. 1.6).

Incio este texto me reportando ao ministério pastoral. Em quase todo o tempo estamos envolvidos em reuniões e encontros, ocupados com a obra. Cada pastor/a tem encontrado o seu prazer no labor do ministério pastoral e na realização do seu chamado. Mas, em quantos desses momentos somos de fato pastoreados ou nos permitimos ser cuidados? Muitos ainda não descobriram o mistério e a maravilha de ser cuidado, de ser tratado e discipulado, e, conseqüentemente, enfrentam muitas dificuldades com a vivência prática do discipulado em suas igrejas locais.

O ponto de partida para o avanço no discipulado, e até mesmo para uma implantação saudável do mesmo, reside no fato de que o ministério pastoral precisa estar cada vez mais aberto para ser discipulado, pois à medida que somos afetados pelo cuidado mútuo, estaremos mais

É muito comum que ao longo do tempo, aqueles que abriram a sua casa enfrentem uma fase de desgaste, por isso, deverão ser continuamente desafiados e motivados a permanecerem firmes e comprometidos nessa sublime missão.

preparados e prontos a discipular outros.

A Igreja Metodista tomou a decisão de desenvolver o programa de Discipulado. Esse programa tem como alvo principal levar cada cristão a prática de uma vida com Deus abundante e coerente, tornando-se um/a verdadeiro/a discípulo/a de Cristo. E todo esse processo acontece através da construção de relacionamentos pessoais e profundos, conforme o exemplo inspirador deixado por Jesus.

Assim, torna-se importante considerar a seriedade dos grupos de discipulado como uma ferramenta de edificação e evangelização para o cumprimento da missão (Mt 28.18-19). E, também, da necessidade de iniciarmos um processo de transição nas igrejas locais e darmos continuidade aos avanços já obtidos ao longo desses últimos anos. Sabemos que esse processo pode gerar, em seu início, alguns conflitos internos, devido à quebra de alguns paradigmas na vida da igreja.

Muitas igrejas adotaram uma mentalidade de ser igreja baseada na realização de eventos. Outras tiveram dificuldades em criar relacionamentos profundos e ficaram apenas na superficialidade, não tratando dos problemas relacionais que já perduram por anos. Algumas vivem em crise devido à disputa de poder. Além do ativismo exacerbado, a atrofia missionária e outras situações criaram valores equivocados e que ao longo dos anos foram tomando lugar em nosso meio.

Torna-se impossível tratar-mos uma Igreja enferma como

se trata uma Igreja saudável. Uma igreja local que vivencia ainda a realidade descrita acima precisará passar por um processo de transição de mentalidade. Por isso, é fundamental que ocorra uma mudança na visão missionária do/a pastor/a e da igreja local.

Durante o processo, podem surgir tensões, desconfianças ou até membros da igreja contrários à visão do discipulado. Nessas circunstâncias é necessário ter paciência e, principalmente, depender de Deus, pois a adoção do discipulado é um mandamento bíblico, e, de forma geral, esse processo de transição leva tempo.

Outro passo vital para o avanço do discipulado na igreja local é o estabelecimento de um grupo base que seja fruto de muita oração, e que inclua diferentes setores da Igreja: liderança antiga, intermediários e anônimos que tragam novos sentimentos para o grupo. Busque trabalhar semanalmente com esse grupo, e deixe que ele seja um centro de gestação da nova mentalidade, com foco em relacionamentos profundos e na experiência do crescimento em ardor evangelístico. A partir do momento que esse grupo romper com a mentalidade antiga, estimule-o a repartir esse processo com outras pessoas, gerando um efeito multiplicador dentro da igreja local.

A visão de grupos de discipulado é extraordinária, mas nós precisamos de uma bússola para nos orientar nas várias situações de implantação e de avanço desta visão. Portanto, apresentamos alguns pontos básicos que são norteadores dessa jornada:

Comece planejando a transição. Como? Estabeleça e trabalhe para alcançar alvos plausíveis inicialmente; comunique a visão regularmente a Igreja; tenha paciência, pois o processo em si leva bastante tempo; mantenha a flexibilidade; permaneça firme no posto; recuse o abandono do processo, persista até o fim; torne-se um perito no processo de mudança; permaneça conectado e busque o apoio dos líderes maduros; enfatize continuamente a responsabilidade da igreja para alcançar os sem-igreja e celebre sempre as etapas já alcançadas que foram estabelecidas como alvos.

Além disso, invista na formação de novos líderes e na abertura de casas para receber os grupos que surgirão. É muito comum que ao longo do tempo, aqueles que abriram a sua casa enfrentem uma fase de desgaste, por isso, deverão ser continuamente desafiados e motivados a permanecerem firmes e comprometidos nessa sublime missão.

Finalizando, cremos que o grande desafio que temos é estar cada vez mais conectados com aquilo que Deus tem como propósito para nós, e assim permaneceremos firmes na visão celestial já recebida, crendo que aquele que começou a boa obra é fiel para dar continuidade até que ela esteja totalmente completa. Portanto, busque, neste novo ano, estar mais envolvido/a e engajado/a com esta tarefa maravilhosa chamada de discipulado. ■



Discipulado multiplicador

Após quatro anos de trabalho em Laranjeiras do Sul, cidade no Paraná com cerca de 30 mil habitantes, o pastor Cesinha Sitta conquistou resultados bem acima da média nacional metodista. A igreja liderada por ele tem 3,6 mil pessoas envolvidas nas células e, apenas em 2013, 706 participantes foram batizados. O jovem pastor conversou com o jornal Expositor Cristão sobre o crescimento e apontou os requisitos básicos para a consolidação do discipulado. Confira!

Marcelo Ramiro

Como foi o início do seu ministério pastoral em Laranjeiras do Sul e qual é o balanço desses quatro anos de trabalho?

Pr. Cesinha Sitta: Chegamos em Laranjeiras do Sul em 2010. Na época, já havia uma igreja consolidada pelo pastor Luciano Pereira, com boa estrutura e frutos. Tínhamos aproximadamente 200 pessoas envolvidas. A gente veio com a proposta de começar um projeto de discipulado e começamos com o básico: selecionando algumas pessoas para treinar, da mesma maneira que Jesus fez. Caminhamos com toda a igreja – testemunhando, visitando, e, ao mesmo tempo, tínhamos o contato com todos na cidade. Por um bom tempo joguei futebol e entrei para o time da cidade. Nos envolvemos em várias áreas para termos uma circulação entre o povo. Estávamos sempre andando com as pessoas para nos tornarmos laranjeiren-

ses. Este é o grande segredo do relacionamento do/a pastor/a itinerante: se tornar parte do lugar onde está. Eu vivo como eles vivem aqui. Minha casa tem fogão a lenha, tomo chimarrão, ando a cavalo, virei pescador, tudo coisa que não fazia.

Ao mesmo tempo começamos a trabalhar com grupos de discipulado e treinamos aqueles/as que seriam os líderes das redes. A minha esposa fez isso com onze mulheres e eu com nove homens. Esses começaram a se multiplicar. No primeiro ano, nós não tivemos nenhuma multiplicação. Ministramos na Escola de Líderes para esse grupo de onze mulheres e nove homens. Depois do primeiro ano nós começamos a fazer o Encontro com Deus e a trabalhar na estrutura celular mesmo. Fomos multiplicando. Fechamos o primeiro ano com 27 células. No segundo ano passamos para 85 células, no terceiro ano já foram 170 células e nós encerramos 2013 com 290 células e 3,6 mil pessoas envolvidas. Como resultado, tivemos no ano passado 612 adultos e 85 crianças batizadas e aí aconteceu a multiplicação. Também termina-

mos 2013 com 862 alunos/as na nossa Escola de Líderes. Além disso, alcançamos 18 cidades ao redor de Laranjeiras do Sul por meio dos grupos pequenos.

Como o senhor se sente diante desses resultados?

Estamos muito felizes. A expansão está acontecendo aqui. Se a igreja não existe para glorificar a Deus ela pode fechar as portas. Não serve pra nada. E Jesus diz em João 15.8: “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos”. Para mim, se esse é o mandamento e o requisito para ser discípulo, então é isso que a gente tem feito. Fazendo discípulos e abrindo novas frentes.

Quantas pessoas vocês recebem em média nas atividades regulares da igreja?

Eu posso dizer uma frequência parcial. Na última Rede Jovem por exemplo, que não foi a maior, nós tivemos, cerca de 800 jovens. Mas, nós já tivemos uma Rede especial com mais de 2 mil jovens em 2013. Nós também temos cultos quinta-feira com uma média de 600 pessoas e aos domingos de manhã e de noite com aproximadamente mil e duzentas pessoas, somando os dois. Nós não temos pressa de que as pessoas que frequentam as células passem a frequentar a igreja, mas geralmente elas levam um ano para começar a frequentar os cultos de nossas igrejas. Geralmente este é o período. Nós tivemos um evento em dezembro do ano passado,

“A expansão está acontecendo aqui. Se a igreja não existe para glorificar a Deus ela pode fechar as portas.”

Pastor Cesinha Sitta, ao lado da esposa Suellen.





onde recebemos um relatório da Polícia Militar com 3,5 mil pessoas na praça reunidas.

Como vocês solucionaram a “problemática” do espaço físico?

O pastor Luciano Pereira, que pastoreou a igreja antes de mim, foi uma pessoa muito visionária. Tínhamos um templo para 180 pessoas. Mas, hoje mal cabem nossas crianças ali. Então, nós alugamos um espaço com 1,2 mil metros quadrados. E nós apertamos muito lá para caber. Compramos cadeiras sem braços para ocupar o mínimo espaço possível. Temos lá mais de mil cadeiras no templo e também uma galeria grande. O povo é muito simples aqui e acontece também de termos ocasiões onde mais de cem pessoas ficam sentadas no chão. Hoje nós nos consideramos uma igreja em células. Então a celebração, que reúne todas as pessoas, para gente não é prioridade. A prioridade é que elas sejam cuidadas, discipuladas e treinadas. Nosso cuidado maior é que elas tenham um/a líder para cuidar delas, sendo treinadas para poder se tornar um crente melhor e posteriormente um/a líder. A celebração é tratada com muita seriedade, mas não é a prioridade número um. Em primeiro lugar vem a célula, em segundo lugar a escola de líderes e em terceiro a celebração.

Como manter as características metodistas dentro em uma igreja celular?

Quando a gente fala em características metodistas, herança e tradição a gente precisa se situar na história também. Porque a herança, tradição, liturgia, ao olhar para a vida de João Wesley, você pode perceber que tudo era feito em grupos pequenos. Era ali que acontecia. Algumas vezes a gente tende a buscar uma identidade no culto. Eu olho para o culto e penso que vejo a igreja ali. No culto eu sei se é tradicional, pentecostal etc. A nossa herança vai muito além. A tradição deixada por João Wesley é o impac-

Um salão de 1,2 mil metros quadrados teve que ser alugado para comportar os metodistas em Laranjeiras do Sul.



to que ele deixou na sociedade, multiplicando, formando novos discípulos. Esta é a herança que não podemos perder. Eu posso dizer: nós temos identidade metodista porque nós fazemos o que Jesus nos mandou e temos os grupos de discipulado exatamente como Wesley tinha. Trazendo impacto para a vida da pessoa primeiramente e depois um grande impacto para a sociedade onde ela está inserida. Nossa herança está muito bem guardada, pois os grupos estão acontecendo. Nós tivemos aqui o testemunho de autoridades, como o capitão da Polícia Militar, que nos disseram: nós viemos para a igreja por conta da transformação que ela trouxe para nossa sociedade. Isso é a nossa tradição! Foi o que aconteceu quando Wesley agiu como um discipulador, formando líderes. Essa é a herança que nós queremos ter. E a liturgia não deixa de ser metodista, falando do culto especificamente.

E em relação aos Dons e Ministérios?

Isso tudo acontece, mas com uma roupagem diferente. Com o discipulado, todos os dons e ministérios foram potencializados aqui na igreja. Pra você ter uma ideia, nós tínhamos 15 pessoas no ministério de intercessão. Hoje nós temos 200 pessoas. No louvor, tínhamos dez pessoas, hoje nós temos 30. Na ação missionária eram 3 pessoas, hoje são 300 pessoas. Tínhamos 20 jovens, hoje

nós temos 800 jovens. Eu poderia citar todos os ministérios e como eles foram potencializados.

Existe o risco de se promover o discipulado com a motivação errada, buscando erroneamente o crescimento numérico?

Existe, com certeza. Existe este perigo da motivação. Mas, aí é Deus quem sonda. A gente vê sinais e tenta correr atrás para evitar. Precisamos questionar também o não crescimento, o não desenvolvimento de uma igreja. Eu vejo pessoas acomodadas e satisfeitas por terem uma liturgia bonita e uma arrecadação razoável. E aquilo ali não é tido como falta de paixão, quando muitas vezes deixa de gerar frutos e glorificar a Deus. Às vezes nós somos questionados aqui por gerarmos frutos e outros lugares que não geram frutos não são questionados. Há riscos para os dois. Não vale a pena buscar a aprovação das pessoas se você não tiver a aprovação de Deus. Não é a quantidade, mas sim ser aprovado por Deus. A gente tem aqui uma frase. Qualquer pessoa que você perguntar vai saber. *O objetivo não é o fruto, o fruto é a consequência de uma vida na presença de Deus.* A Bíblia diz que se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós dareis muito fruto. Bíblicamente a busca pelo número é errada. O objetivo é Deus e a presença dele vai gerar o fruto. Você olha para o ministério de Jesus e suas últimas palavras são:

façam discípulos! Discipulado é uma ordem para estilo de vida e não para um método. Há sérios prejuízos quando isso não é entendido corretamente. Tudo que você faz sem paixão não vai ter resultado ou terá um resultado medíocre. Aqueles que fazem por obrigação terão muita dificuldade. Neste sentido, eu me sinto privilegiado. Eu me converti em uma célula da Igreja Metodista em Mandaguari/PR, uma comunidade que estimulava esse estilo de vida voltado ao discipulado. Então, para mim, foi muito natural. Mas, eu entendo aqueles que não tiveram essa experiência e, por isso, têm resistência. Eu só não entendo como é que eles conseguem, ao olhar para a Bíblia, não perceber que esse é um estilo de vida.

A qualidade necessariamente gera crescimento numérico?

É uma questão de ponto de vista. Muitas pessoas não levam em consideração o número. Eu digo: Como não? Se não fosse importante a gente não tinha um livro na Bíblia chamado números e não seria nem colocado na Bíblia que Pedro em duas pregações tinha 5 mil pessoas. O número é um número ou no céu ou no inferno. Então pra mim é importante. Esse número que às vezes a gente abre mão, é exatamente a pessoa que estará no inferno. A Bíblia diz que a vontade do Senhor é que ninguém se perca. Para mim, uma vida na presença de Deus, de consagração, com relacionamentos saudáveis vai gerar resultado numérico. Ovelha saudável vai gerar outras ovelhas. Eu creio mesmo que a consagração vai gerar outras pessoas. Este é o desafio da visão celular. Assim como no corpo as células se multiplicam e ao se multiplicar o corpo cresce, o Reino de Deus só vai crescer quando nós pudermos multiplicar essas células. O corpo vai crescer e o mundo vai ver esse corpo maior e vai se render a Jesus Cristo. Crescimento numérico não é o único sinal, mas é um deles com certeza. ■



Seminarista da Igreja Metodista é voluntário pela paz na Palestina

Desde a segunda quinzena de janeiro, o seminarista da Igreja Metodista Rodrigo Ribeiro (6ª Região) está na Palestina. Está participando, como voluntário, do Programa Ecumênico de Acompanhamento à Palestina e Israel (EAPPI), uma iniciativa do Conselho Mundial de Igrejas que tem como objetivo apoiar os esforços locais e internacionais para por fim à ocupação israelense e promover a paz na Palestina, com base nas resoluções da Organização das Nações Unidas.

Desde 2010 a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (Fateo) mantém um estreito diálogo com os organizadores do Programa e, em 2013, ofi-

cializou parceria para o envio de estudantes. O programa reúne voluntários/as de vários países para trabalhar pela paz nessa região, oferecendo suporte às pessoas que mais sofrem nas terras palestinas ocupada pelo Estado de Israel.

Por intermédio do Facebook, Rodrigo está relatando um pouco das atividades que desenvolverá com seu grupo nos próximos três meses. “Conversamos com as pessoas, ouvimos suas histórias, e, através da nossa presença e acompanhamento, tentamos ajudar o povo palestino em seus sofrimentos diários para ir, vir, enfim, existir em sua própria terra, controlada de maneira escandalosamente — só não vê quem



Rodrigo é o segundo aluno da Faculdade de Teologia que participa como voluntário do Programa na Palestina.

oikoumene.org

é cego — injusta pelo governo israelense. Não estamos aqui simplesmente para defender esse ou aquele lado, mas para mostrar que a ocupação é ruim tanto para palestinos quanto

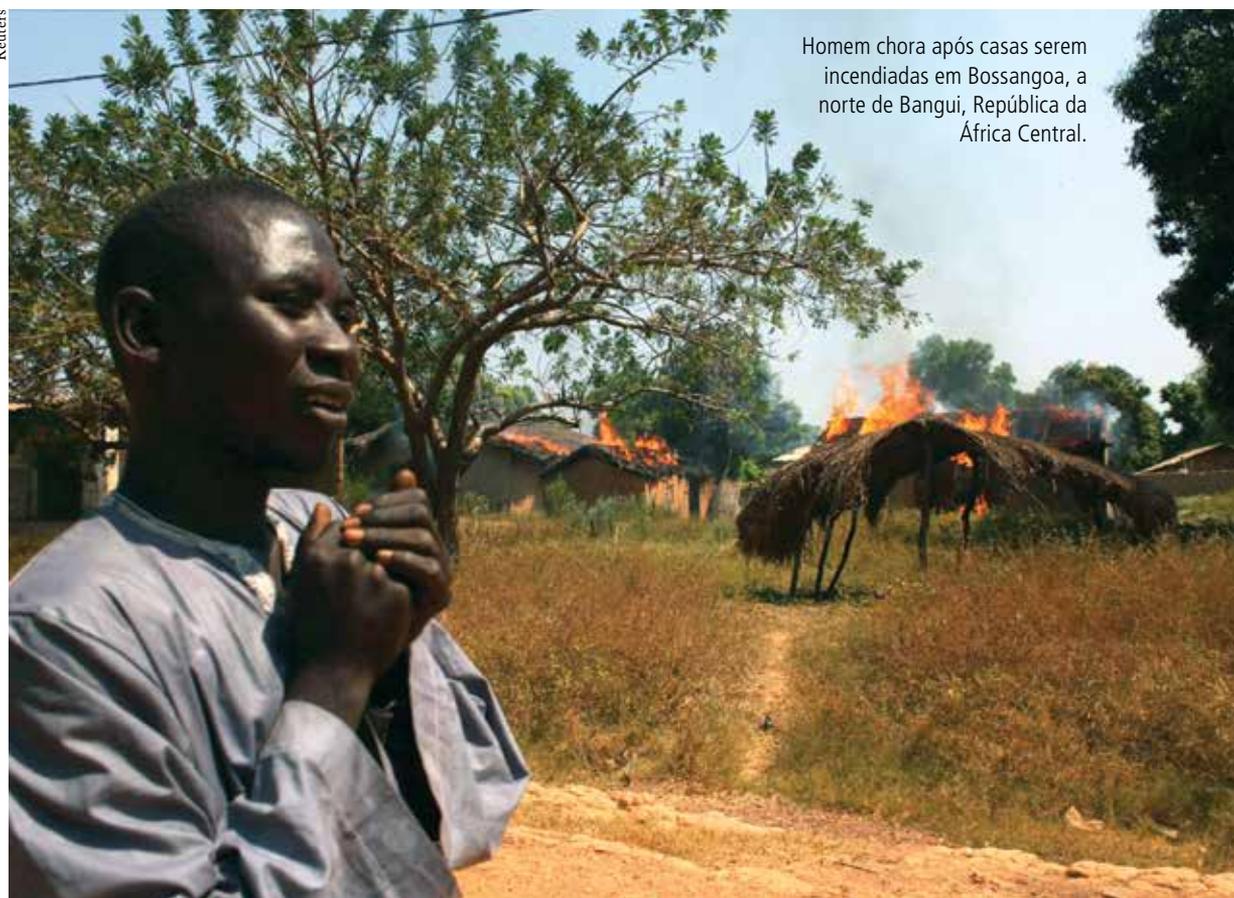
para israelenses. Não somos a favor destes ou daqueles, e, sim, de ambos. Somos pelo fim desse apartheid e pela paz”. ■

Fonte: Fateo

Orai sem cessar

Concílio Mundial Metodista pede oração em favor do continente africano

Reuters



Homem chora após casas serem incendiadas em Bossangoa, a norte de Bangui, República da África Central.

O Concílio Mundial Metodista pede que as igrejas orem por uma solução pacífica aos conflitos que varrem o continente africano. São milhares de mortos no Sudão, Congo, República da África Central e em outros países. Seja por longas décadas de combate entre vizinhos ou por uma interpretação equivocada de crenças religiosas, todos devem compreender que não há lugar para a violência no mundo.

Este novo ano de 2014 é tempo de novos começos. Precisamos confirmar o compromisso com a paz. Oremos por resoluções e reconciliação nesses lugares atingidos. Oremos para que a ajuda humanitária faça viagens seguras até as áreas afetadas e também por aqueles que estão lutando para manter a paz.

Em momentos como este, parece que há pouco ou nenhum motivo e segurança disponíveis para aqueles/as que sofrem. Oremos para que as pessoas sejam constrangidas pelo amor e aqueles/as que causam a violência sejam desafiados/as com uma mensagem de justiça e misericórdia. ■

Fonte: worldmethodistcouncil.org



Nova edição

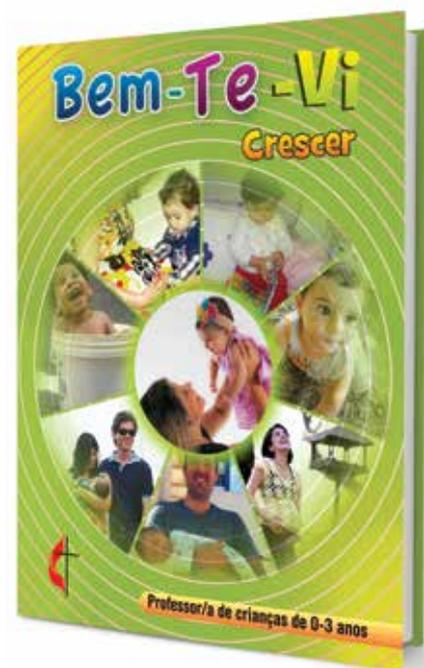
Igreja Metodista lança nova edição da revista para trabalho com crianças de zero até três anos

A Revista *Bem-te-vi Crescer* é mais um instrumento para auxiliar educadores/as e familiares na educação religiosa de seus alunos/as e filhos/as (0 a 3 anos). Contém artigos que contribuirão com a reflexão sobre como a criança se desenvolve, aprende, se expressa e, como pode ser acolhida, nos diferentes espaços da comunidade de fé.

Apresenta também planos de aula, com temáticas e textos bíblicos que contribuem para o desenvolvimento das crianças, a partir de três eixos: autoconhecimento, conhecimento do/a outro/a e conhecimento da natureza. As músicas sugeridas nos planos de aula fazem parte do CD *Crescer* - cantigas para bebês (também produzido pelo Departamento Nacional de Es-

cola Dominical da Igreja Metodista em 2013, juntamente com Revista *Bem-te-vi Crescer* — 1º volume).

A revista foi construída com a contribuição de colaboradoras, professoras da Escola Dominical, mães e profissionais que se dedicam em registrar suas experiências educacionais com crianças dessa faixa etária.



Adquira as revistas da Escola Dominical e CDs produzidos pela Área Nacional da Igreja Metodista nas seguintes livrarias:

**Editora Chama**

Rio de Janeiro/RJ
www.editorachama.com.br
(21) 2557-3542
(21) 2557-7048

Editeo

São Paulo/SP
(11) 4366-5787
(11) 4366- 5012

Livraria Pedacinho do Céu

Palhoça/SC
www.livrariapedacinho-
doceu.com.br
(48) 3242-5998

Editeo Rio

Rio de Janeiro/RJ
www.livrariaediteorio.
com.br
(24) 9966-1390
(24) 8119-2462

Espaço Educa

São Paulo/SP
www.espacoeduca.com.br
(11) 4177-4966

Editora Filhos da Graça

Belo Horizonte/MG
www.filhosdagracalivra-
ria.com.br
(31) 3435-5571

Bebês



Ian



Zeca



Luca



Rebeca



Formigarra



Talita

Você já deve ter visto a turminha dos Aventureiros em Missão ilustrando as revistas da Escola Dominical, nas histórias em quadrinhos da Página da Criança do Expositor Cristão ou em diversos outros meios de comunicação da Igreja Metodista. Essa turminha de bonecos/as foi criada pelo Departamento Nacional do Trabalho com

Crianças, da Igreja Metodista e, com certeza, tem sido um grande recurso didático para o ministério com as crianças.

Atualmente, os Aventureiros em Missão representam nossas crianças brasileiras, entre 7 e 11 anos, são amigos e amigas que vivem aventuras, aprendem e compartilham o amor de Deus.

Na proposta da revista *Bem-te-vi Crescer*, apresentamos os Aventureiros em Missão – Bebês com a intenção de que professores/as e familiares possam utilizar a imagem da turminha com as crianças de 0-3 anos, valorizando sempre o respeito às crianças, às nossas diferenças e a diversidade cultural. ■



Açucena



O melhor caminho



Disse Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14.6



Oi, pessoal! Li algo muito legal na Bíblia...

Conta prá gente, talita.

Lá no livro de João, Jesus disse: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida..."

Caminho? Que caminho é esse?

Será que eu consigo andar nesse caminho?



De caminho eu entendo. Na minha aldeia nós andamos por muitas trilhas...

... mas, na verdade, não é esse caminho que a Talita está falando.



Nesse caminho nós aprendemos muitas coisas: obedecer, falar a verdade e amar a todas as pessoas...

E o mais importante é que Jesus é este caminho e por ele chegamos a Deus.



Ahhh... Então neste caminho eu vou com o meu coração.

Oxe! Nesse caminho eu vou feliz e só fazendo o que é bom.



Já que estamos nesse caminho, que tal convidarmos mais crianças para andar nele?

PSIU! Ei você!

Venha caminhar conosco nessa aventura!

Silvia